

# A LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (2006-2009)

TATIANA SENA\*

\* Universidade Federal da Bahia - UFBA.

# A

*Resumo*

pesquisa analisou a indicação e o aproveitamento temático de obras da literatura africana de língua portuguesa e da literatura afro-brasileira nas provas de Português do processo seletivo para a Universidade Federal da Bahia, entre os anos de 2006 a 2009. Ao todo foram três obras indicadas, sendo um romance angolano, *A gloriosa família*, de Pepetela, um romance moçambicano, *O último voo do flamingo*, de Mia Couto e uma antologia de poesia afro-brasileira, *Cadernos Negros: Os melhores poemas*. A iniciativa da inclusão dessas obras no mecanismo social e simbólico do vestibular dialogou com o processo de implementação da lei nº 10.639/03. Constatei que houve maior divulgação e valorização dessas obras entre os vestibulandos, entretanto as questões das provas analisadas apontam para abordagens superficiais e insuficientes sobre as temáticas e objetos que poderiam ser exigidos na compreensão dos fragmentos literários destacados.

Palavras-chave: Literaturas africanas de língua portuguesa; Vestibular; Ensino.

Alterada posteriormente pela lei nº 11.645/08, que acrescentou a obrigatoriedade de ensino da História e da Cultura Indígena.

A promulgação da lei nº 10.639/03<sup>1</sup>, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira e instituiu o ensino da “temática” História e Cultura Afro-Brasileira, em todo o currículo oficial da rede de ensino brasileira, especialmente nas áreas de educação artística, de literatura e de história brasileira, teve um duplo impacto na sociedade brasileira. Ao mesmo tempo em que possuía um caráter retrospectivo, relacionado ao atendimento de demandas históricas, provenientes das contestações políticas e culturais dos movimentos negros, mais acentuadamente desde a década de 1970, a lei nº 10.639/03 possuía também uma dimensão prospectiva, visto que exigiria drásticas mudanças nos

currículos e na práxis educacional brasileira, a partir de então, para dar conta de áreas de pesquisa pouco desenvolvidas no país, como História da África e dos africanos, a despeito da difundida ideia de irmandade que uniria os dois territórios, mas que, até então, não tinha sido eficiente para garantir um maior conhecimento sobre o continente africano na educação escolar do Brasil.

Embora paulatinamente, e de maneira muitas vezes isolada, algumas iniciativas foram efetivamente implementadas, favorecendo a construção de outros conhecimentos sobre a história do continente africano e dos afro-brasileiros. No que concerne às literaturas africanas e afro-brasileiras, desde 2003, assistimos a uma expansão das fronteiras de circulação dessas literaturas na sociedade brasileira. Até então, com maior ou menor êxito, o conhecimento e o estudo de obras das literaturas africanas e afro-brasileiras estavam circunscritos a um seleto grupo de leitores universitários especializados. Na Bahia, a inserção de obras das literaturas africanas de língua portuguesa e da literatura afro-brasileira no processo seletivo da Universidade Federal da Bahia – UFBA – abriu novas perspectivas para o estudo dessas literaturas no estado, atingindo um público mais amplo.

Contudo, é necessário contextualizar essa inclusão, pois não podemos perder de vista que o vestibular é um importante dispositivo, no sentido foucaultiano, do sistema educacional brasileiro, cuja função é selecionar candidatos supostamente considerados aptos ao ingresso nas universidades brasileiros, eliminando assim as aspirações de outros milhares de jovens estudantes presumivelmente inaptos. Para Michel Foucault (2009), um dispositivo articula elementos heterogêneos, discursivos ou não, os quais se inscrevem através de relações de poder e configurações de saber, tendo em vista atender a um objetivo estratégico na produção de limites e de sujeições. Sempre estratégico, o dispositivo serve para “justificar e mascarar uma prática que permanece muda” (FOUCAULT, 2009, p. 244). Quero salientar que não estou endossando a lógica de seleção do vestibular. Minha intenção é fazer com que esse dispositivo estratégico possa ser utilizado para promover uma formação efetivamente pluricultural.

O atual formato do vestibular brasileiro é proveniente da Reforma Universitária Brasileira, de 1968, e de outras resoluções também no âmbito da ditadura brasileira, em que se buscavam adequações da demanda crescente pelo ensino superior no país, em face à especialização profissional que o desenvolvimento econômico, industrial e tecnológico requeria. Ao longo das últimas décadas, o vestibular acentuou a interface entre educação e mercado, alicerçando uma estrutura empresarial, à qual se ligam escolas públicas e particulares, cursos pré-vestibulares, editoras e programas televisivos.

Não seria exagero considerar que o vestibular impõe pautas ao sistema educacional brasileiro, favorecendo não apenas a inclusão e a valorização de temáticas e conteúdos nos currículos escolares, mas também a modificação do ensino/aprendizagem nas escolas brasileiras, visto que as escolas passam a ensinar tendo o vestibular como meta, bem como os comportamentos de professores e estudantes passam a ser voltados para essa finalidade. Esse processo é analisado por especialistas em

educação como um efeito retroativo – *washback* ou *backwash effect*, nos termos de Alderson e Wall, abordagem que tem sido desenvolvida no Brasil na área de Linguística Aplicada, especialmente pela pesquisadora Matilde Scaramucci (RETORTA, 2007).

Podemos dizer que também ocorre um processo inverso, quando o dispositivo do vestibular é interpelado por pautas que partem não do seu interior, mas de demandas político-culturais provenientes da sociedade. Penso que seja esse o caso da inserção das literaturas africanas e afro-brasileiras na prova de português do processo seletivo da Universidade Federal da Bahia. Porém, uma vez inseridas no dispositivo do vestibular essas temáticas reengendram um efeito retroativo nas instâncias curriculares e nas posturas dos agentes educacionais. Vale ressaltar que a iniciativa, em 2006, foi inaugural. A despeito de outras universidades terem grupos de pesquisas pioneiros no estudo das literaturas africanas no Brasil, como a Universidade de São Paulo, as obras literárias indicadas nessa instituição ainda mantêm a mescla tradicional entre obras brasileiras e portuguesas.

O vestibular da Universidade Federal da Bahia é composto de uma ou duas etapas, a depender da escolha do curso do candidato. Na primeira fase, as provas apresentam uma redação e questões objetivas, de múltipla escolha, podendo haver mais de uma proposição correta. Na segunda fase, todas as questões são dissertativas. As questões que compõem a prova de Português nessa fase baseiam-se nas obras literárias indicadas. Minha análise levou em conta a quantidade de questões dedicadas às literaturas nacionais de língua portuguesa abrangidas nessa indicação, assim como a pertinência das questões propostas. Analisei também aspectos simbólicos relacionados à prova, tais como posição que a questão ocupou no caderno.

O romance **A gloriosa família**, do escritor angolano Pepetela, foi o primeiro livro das literaturas africanas de língua portuguesa indicado para o processo seletivo da Universidade Federal da Bahia, no período de 2006 e 2007, causando surpresa entre os professores de literatura de cursos pré-vestibulares de Salvador. Vale destacar que o vestibular de 2007, unificando o processo seletivo da UFBA e o da Universidade Federal do Recôncavo – UFRB –, envolveu um contingente ineditamente largo de candidatos. Como as obras literárias indicadas pelas universidades públicas ganham especial visibilidade nas vitrines das livrarias de Salvador, em pouco tempo a enigmática capa da edição do romance passou a compor a paisagem urbana da capital baiana. Também as bibliotecas públicas do Estado, onde são disponibilizados os livros recomendados, passaram a exibir alguns exemplares do livro. Nas bancas de revista, onde são vendidos cadernos de resumos das obras, o título do romance angolano passou a ser destacado como marcador de atualização do caderno. Podemos considerar que essa indicação pegou a todos de surpresa, já que a obra em questão não havia sido lida pelos principais professores de literatura de cursos especializados em vestibular. A seleção das obras literárias para o vestibular é de responsabilidade do Instituto de Letras/UFBA. Contudo, há que se destacar que, no Instituto de Letras, todas as disciplinas de literaturas africanas são optativas e, embora elas tenham

sido criadas na década de 1980, somente em 2001 voltaram a ser ofertadas aos estudantes do Instituto.

A indicação produziu efeitos práticos por possibilitar não apenas a circulação da obra, mas especialmente por fomentar a discussão sobre os trânsitos culturais entre a Bahia e os países africanos na contemporaneidade, trânsitos habitualmente considerados, no imaginário baiano, como fundados numa relação de “intimidade” entre essas duas margens do Atlântico Sul. A presença de uma produção literária contemporânea, que poucos conheciam, causou certo desconforto nessa “verdade” tão ciosamente repetida, visto que tornou perceptível que os propalados “elos culturais” não estavam funcionando em via dupla eficientemente na atualidade. Esse desconforto se torna ainda maior, quando atentamos para a obra escolhida, visto que os contatos histórico-culturais entre Brasil e África, no século XVII, é um tópico relevante nela. O romance **A gloriosa família** narra a história do comerciante de escravos Baltazar Van Dum, que é o patriarca de uma família mestiça, na Luanda do século XVII. Através de episódios familiares, comerciais e políticos centrados em ou articulados à vida de Van Dum, o narrador-protagonista reconstitui as forças constitutivas do escravismo moderno. Em um trecho do romance, o narrador, olhando para a Baía de Todos os Sonhos, faz uma alusão direta a uma outra baía situada na margem oposta do Atlântico (PEPETELA, 1999). Analisando as provas do processo seletivo de 2006 e 2007, fiquei surpresa em constatar que o romance **A gloriosa família** jamais foi abordado em nenhuma questão, a despeito das instigantes leituras que essa obra suscita.

Para os vestibulares de 2008 e 2009, foram indicados o romance **O último voo do flamingo**, do escritor moçambicano Mia Couto, em substituição ao romance **A gloriosa família**, e uma antologia de poesia afro-brasileira, **Cadernos Negros: os melhores poemas**. Também em 2008, foi indicado para o processo seletivo, pela Universidade Federal de Minas Gerais, o romance **Ponciá Vicêncio**, da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo. A inserção desses livros destacadamente reconhecidos como afro-brasileiros representou um importante marco histórico, pois se comemorava trinta anos de existência da coletânea **Cadernos Negros**, iniciativa editorial comunitária que reuniu autoras e autores afrodescendentes em 1978, ano de intensa efervescência política e cultural, em que também fora fundado o Movimento Negro Unificado – MNU – no Brasil.

Ambos os livros foram abordados em questão das provas de 2008 e 2009 da UFBA. Coincidentemente, nas duas edições, as questões relativas à obra **Cadernos Negros: os melhores poemas** foram sempre as últimas na prova de português. Em 2008, o poema “Passado histórico”, de Sônia de Fátima, foi trabalhado, mas a questão foi bastante atípica, visto que apenas uma proposição era verdadeira, o que confundiu muitos vestibulandos, que expressaram certa indignação com a questão. Acho significativo que a questão formulada tenha apresentado mais proposições incorretas sobre a leitura do poema do que proposições corretas, como se o poema se tornasse mais compreensível pelo que ele não representa do que pelo que poderia representar. A proposição assinalada como verdadeira interpreta que: “O sujeito poético pode

ser considerado uma contra-voz a favor da mulher negra e contra as instâncias históricas do poder” (UFBA, 2008). Essa proposição apresenta de maneira indeterminada essas “instâncias históricas do poder”, quando o poema faz uma referência bastante incisiva ao silenciamento sobre violência racista que atingiu às mulheres negras na sociedade escravocrata.

Com relação ao livro **O último voo do flamingo**, por ser exigido apenas na segunda fase do vestibular, as questões são dissertativas e permitem uma maior exploração da obra. Em 2008, após ter sido apresentado um excerto representativo, foi solicitado que os estudantes fizessem uma contraposição das opiniões sobre política debatidas entre o narrador-tradutor e seu pai, Sulpício. Na prova de 2009, foram apresentados excertos dos romances **O largo da Palma**, de Adonias Filho, **Viva o povo brasileiro**, de João Ubaldo Ribeiro e **O último voo do flamingo** para que, com base no contexto de cada obra, fossem discutidas situações de poder.

Observando a quantidade de questões formuladas – e isso na lógica simbólica do vestibular é muito importante na valorização de uma obra – notei que, ao longo de oito provas, contando a primeira e a segunda fase do vestibular, as duas obras de literatura africana de língua portuguesa e a obra da literatura afro-brasileira foram exigidas em apenas quatro questões. Contrastando esse número, por exemplo, com o romance **Equador**, do português Miguel de Sousa Tavares, que esteve indicado entre os anos 2006 a 2009, percebi que apenas **Equador** foi trabalhado em cinco questões, sendo que no ano de 2006 foi exigido na primeira e na segunda fase; isso para não falar na obra *Senhora*, de José de Alencar, que também figurou de 2006 a 2009 entre as obras indicadas e foi exigida em oito ocasiões, sendo que, em uma mesma prova, apresentaram-se três questões articuladas a um fragmento dessa narrativa oitocentista.

É ainda incipiente o uso das literaturas africanas de língua portuguesa ou da literatura afro-brasileira na prova de português da Universidade Federal da Bahia, contudo, é sempre pertinente lembrar, como pontuou Stuart Hall, que “o que substitui a invisibilidade é uma espécie de visibilidade cuidadosamente regulada e segregada. Mas simplesmente menosprezá-la, chamando-a de ‘o mesmo’, não adianta” (HALL, 2006, p. 321).

É perceptível que houve uma maior divulgação e uma valorização dessas obras entre os vestibulandos. Entretanto, a quantidade e a qualidade das questões das provas analisadas apontam para abordagens superficiais e insuficientes sobre as temáticas e objetos que poderiam ser exigidos na compreensão dos fragmentos literários destacados. Para finalizar, gostaria de destacar que o vestibular, como todo dispositivo, é um mecanismo que produz efeitos de saber e de poder, positivos e negativos, tornando crucial que existam disputas simbólicas em torno das correlações de força que estabelecem. No interior do próprio dispositivo, é possível questionar o “racismo epistêmico”, utilizando-se da designação do teórico Ramón Grosfoguel (2007), que compreende esse racismo como uma forma de desvalorização dos conhecimentos não-ocidentais.

## ABSTRACT

This paper analyzed the thematic application and use of works of African literature in Portuguese and of African-Brazilian literature in the selection process for admission in the Universidade Federal da Bahia, from 2006 to 2009. Along this period, three books were selected: *A gloriosa família*, an Angolan novel by Pepetela; *O último voo do flamingo*, a Mozambican novel by Mia Couto; and an anthology of African-Brazilian poetry, *Cadernos Negros: os melhores poemas*. The inclusion of these works in the social and symbolic mechanisms of the selection process was directly related with the implementation of Law 10.639/03. I could verify that, in fact, there was a greater appreciation and dissemination of these works between the candidates. However, I also noticed that the use of these books in the formulation of the tests was characterized by a superficial and inadequate approach to the subjects and objects.

Key words: African and Afro-Brazilian literature, selective process, education

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.

GROSFOGUEL, Ramon. Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais. In: *Ciência e cultura*. São Paulo: v. 59, n. 2, p. 32-35, 2007.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

PEPETELA. *A gloriosa família: o tempo dos flamengos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

RETORTA, Miriam Sester. *Efeito retroativo do Vestibular da Universidade Federal do Paraná no ensino de língua estrangeira em nível médio na Paraná: Uma investigação em Escolas Públicas, Particulares e Cursos Pré-Vestibulares*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Caderno de Provas Português/Ciências Naturais, 1ª Fase*. Salvador: ED. UFBA, 2008.